



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THAÍS BORGES MOREIRA

**ASSÉDIOS MORAL E SEXUAL NO ÂMBITO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:
ENTRE A SUJEIÇÃO E O APRENDIZADO DOCENTE**

FORTALEZA
2016

THAÍS BORGES MOREIRA

ASSÉDIOS MORAL E SEXUAL NO ÂMBITO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:
ENTRE A SUJEIÇÃO E O APRENDIZADO DOCENTE

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Erika Freitas Mota.

FORTALEZA
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M839a Moreira, Thaís Borges.
Assédios moral e sexual no âmbito dos estágios supervisionados: entre a sujeição e o aprendizado docente / Thaís Borges Moreira. – 2016.
45 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profa. Dra. Erika Freitas Mota.
1. Assédio Moral. 2. Assédio Sexual. 3. Formação docente. I. Título.

CDD 570

THAÍS BORGES MOREIRA

ASSÉDIOS MORAL E SEXUAL NO ÂMBITO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:
ENTRE A SUJEIÇÃO E O APRENDIZADO DOCENTE

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Erika Freitas Mota (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria Izabel Gallão
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Raquel Crosara Maia Leite
Universidade Federal do Ceará (UFC)

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Queria começar agradecendo a **Deus**, por Ele ter me mostrado que tudo que aconteceu comigo no fim das contas tinha um propósito, nunca foi sorte, sempre foi Ele. Agradeço aos meus pais **Aurenice** e **José Filho** pela criação e apoio financeiro, não teria chegado até a faculdade sem vocês, principalmente porque sei que vocês fizeram o melhor que puderam para me sustentar e me criar. Sou muito grata a minha tia **Aurileide** por todos os conselhos e energias positivas dadas. As minhas amigas da escola para a vida, que sempre ouviram com muita paciência as minhas lamentações da faculdade, **Thayná** e **Marina**, obrigada. Muito obrigada também a todos os meus professores do ensino básico e do ensino superior, em especial a todos os meus orientadores que tive ao longo dessa longa jornada, obrigada **Professora Ana de Fátima**, **Professor Roberto** e **Professora Erika**, vocês são a minha fonte de inspiração e quando eu crescer quero ser como vocês. Agradeço também ao **Seu Valdenor** por sempre me receber com muita educação e carinho, às vezes o “bom dia”; o “vai dar certo, jovem” eram as únicas palavras gentis que recebia durante todo o dia. Obrigada a todos do **PIBID**, especialmente **Tyci**, **João** e **Sam**, vocês me mostraram um lado muito bonito da vida docente. Sou muito grata também pelos meus amigos de faculdade, principalmente **a minha turma**, por todas as melhores aulas de campo do mundo, por cada carão e por cada incentivo, quero que saibam que eu jamais teria conseguido concluir essa graduação sem o apoio de vocês, muito obrigada especialmente a **Fernanda**, **Felipe**, **Alice**, **Adrielly**, **Letícia** e **Jp**, por terem sido o meu primeiro grupinho da faculdade; depois as “estagigatas” **Wladia** e **Kariny**, sei que vocês estarão sempre por perto, mesmo longe; é claro, não podia deixar de agradecer ao meu professor em tempo integral **Genil**, vocês são pessoas que marcaram a minha vida. E por falar em amigos que marcaram a minha vida não posso deixar de falar daqueles que me aturaram diariamente, mesmo nos dias de TPM, chorando comigo e sentindo as minhas alterações hormonais, ao meu grupo de trabalho que acabou se tornando minha segunda família, o **Bioprospec**, obrigada de verdade **Nathanna**, **Lady**, **Davi**, **Martônio**, **Luiz**, **Jack**, **Nayanna**, **Léo**, **Manu**, **Chay**, e especialmente a minha có **Gabi** por toda a paciência do mundo, mesmo quando eu fazia alguma bobagem, serei eternamente grata, ao **Joaquim** por ser sempre acessível, sua dedicação e amor pela Ciência me inspiram. Sou grata pelo meu grupo de amigos mais aleatório de todo esse universo, obrigada por fazer dessa vida acadêmica uma viagem maravilhosa, vocês moram no meu coração, e desejo só sucesso nas

suas vidas, obrigada **Mari, Luna e Andreia** por cada conversa sem nenhum sentido e por cada puxão de orelha (literalmente falando), obrigada **Marcos, Ênio e Thiago** por todo o cuidado e paciência que vocês tiveram, pelo menos na maioria das vezes. Obrigada **Pedro Matheus**, por você dividir a bancada e a rotina comigo, sei que nenhuma palavra consegue definir o quanto você significa para mim e o quanto seu companheirismo foi importante nesses dois últimos anos. E por fim, mas não menos importante, queria agradecer **a todos que responderam o meu questionário**, pois sem vocês meu trabalho não teria valido de nada. Sou grata também à **UFC** por me transbordar de amor e ódio, por ter me transformado na pessoa que sou hoje e por ser uma instituição tão linda em vários aspectos.

RESUMO

O assédio está presente em todas as instituições, sejam elas escolas, universidades e até mesmo no próprio ambiente de trabalho e infelizmente, muitas vezes essa situação acaba sendo tratada, sob o pretexto da tolerância de maneira complacente, indiferente e omissa. O assédio moral ocorre quando existe intenção de desqualificar a vítima, de maneira deliberada e constante, enfraquecendo-a psicologicamente, podendo levar a vítima a uma despersonalização. O assédio moral não se confunde com o assédio sexual. O assédio de conotação sexual pode se manifestar como uma espécie agravada do moral, que é mais amplo. O assédio sexual é caracterizado pelo constrangimento de alguém, mediante palavras, gestos ou atos, a fim de obtenção de vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o assediador da sua condição de superior hierárquico ou da ascendência inerente ao exercício de cargo, emprego ou função. Há, portanto, uma finalidade de natureza sexual para os atos de perseguição e importunação. Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo estudar a possível ocorrência de assédio moral e/ou sexual durante os estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Dessa forma, foi feito um levantamento sobre a existência de assédio moral e/ou sexual durante os estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC. Para tanto, foi elaborado um projeto que passou por aprovação do comitê de ética em pesquisa da UFC. Após a aprovação, um questionário semiestruturado contendo 13 questões foi aplicado para um grupo piloto, com o objetivo de testar a viabilidade do mesmo. Após aplicação, foram feitas pequenas modificações sugeridas e o questionário final passou a ter 16 questões. O mesmo foi aplicado aos 68 alunos matriculados nos Estágios Supervisionados ou que já cursaram pelo menos um estágio supervisionado, aplicação esta que ocorreu no segundo semestre de 2016. A partir da análise das respostas, concluiu-se que menos da metade dos estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC sofreram assédio, porém isso não diminui a gravidade da situação uma vez que estes que sofreram assédio tanto moral quanto sexual, o que pode vir a gerar vários prejuízos à saúde mental e física. Espera-se que esta pesquisa seja um trabalho pioneiro na investigação da ocorrência de assédios sexual e moral dentro e fora das escolas e universidades.

Palavras-chave: Assédio Moral, Assédio Sexual, Formação docente.

ABSTRACT

Harassment is present in every institution regardless being schools, universities or work environment, and, unfortunately, several times, this behavior is treated, under the excuse of tolerance, indifferent and omit. Moral harassment occurs when there is the intention of disqualify the victim, in a deliberate and constant way, psychologically weakening him/her, which can lead the victim to a condition of depersonalization. Moral harassment should not be confused with sexual harassment. The later may manifest as a more severe case of the former, which is wider in scope. Sexual harassment is characterized by the embarrassment of someone, by means of words, gestures or acts, made in order to obtain sexual advantages. This is also due the fact the persecutor usually has a superior hierarchical condition. Hence, the acts of stalking and persecution have a sexual goal. In this context, this work has the objective to study the possible occurrence of moral and/or sexual harassment during the internships carried on by students of the under graduation in Biological Sciences from the Federal University of Ceará (UFC) done by means of a survey with the students. The project was initially approved by the Ethical on Research Committee from UFC. After approval of it, it was applied a semi-structured survey with 13 questions to a pilot group, so the viability of such method could be tested. After application, some small modifications were introduced and the final survey had 16 questions. This was then applied to 68 students enrolled on the activity of internship or that have been enrolled in such activity at least one time in the past. The survey was conducted in the second semester of 2016. From the answers analysis, we conclude that less than half of the students (males and females) on the activity of internship on the Biological Sciences from Federal University of Ceará have faced some harassment which do not diminishes the gravity of such situation since they have experienced several health and physical issues due to such process. It is expected that this research is just a pioneer work to help on the identification of the occurrence of sexual and moral harassment inside and outside the schools and universities.

Keywords: Moral harassment, sexual harassment, instructor preparation.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1. Perfil dos candidatos entrevistados.....	19
Tabela 2. Estágios Supervisionados já cursados.....	20
Gráfico 1. Respostas dos Homens com relação à pergunta 2.....	20
Gráfico 2. Respostas das mulheres com relação à pergunta 2.....	21
Tabela 3. Respostas das perguntas relacionadas a Assédio Moral.....	21
Tabela 4. Respostas da pergunta: “A maioria das vezes que você foi assediado moralmente, qual era o sexo do seu agressor? ”.....	22
Gráfico 3. Respostas dos Homens com relação à pergunta 7.....	23
Gráfico 4. Respostas das Mulheres com relação à pergunta 7.....	23
Tabela 5. Situações de assédio sofrido pelas vítimas do sexo masculino.....	25
Tabela 6. Situações de assédio sofrido pelas vítimas do sexo feminino.....	25
Tabela 7. Respostas da pergunta: “Você já foi intimidado por algum aluno? ” e “Você já temeu por sua integridade física?.....	26
Tabela 8. Respostas da pergunta: “A maioria das vezes que você foi assediado sexualmente, qual era o sexo do seu agressor? ”.....	27
Tabela 9. Respostas da pergunta 12: “Em qual (is) seu agressor de assédio sexual se enquadra?”.....	28
Tabela 10. Respostas da pergunta 13.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Motivo da escolha do tema: relato da autora	12
1.2 O assédio e seus locais de existência	13
1.3 Tipos de assédio	13
1.4 Legislação e o assédio	15
1.5 A importância dos estágios	16
1.6 Os estágios supervisionados do Curso de Biologia	16
2. OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo geral	18
2.2 Objetivos específicos	18
3. MATERIAL E MÉTODOS	18
3.1 Submissão deste trabalho ao comitê	18
3.2 Participantes da Pesquisa	18
3.3 Metodologia de análise	19
3.4 Coleta dos Dados	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1 Perfil encontrado nos participantes	20
4.2 Respostas sobre Assédio Moral	21
4.3 Respostas sobre Assédio Sexual	24
4.4 Reflexões e relatos dos estagiários e estagiárias	30
5. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	37
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40
APÊNDICE C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	44

1. INTRODUÇÃO

1.1 Motivo da escolha do tema: relato da autora

Fui educada para jamais rebater assobios ou cantadas que sofria quando saía nas ruas. Ensinaaram-me a sempre ignorar assédios de conotação sexual, pois estes poderiam nem ser comigo mesmo os mais desagradáveis. Fui instruída a fugir, a temer sair de casa sozinha, pois o mundo era perigoso demais para uma mulher andar desacompanhada durante a noite. Colocaram-me por toda a vida como alguém que deveria pensar em qual roupa usar ao pegar um ônibus, pois usar vestido dentro deste transporte poderia me trazer olhares ou até mesmo circunstâncias desagradáveis. Condiionada a aceitar comentários que me rebaixavam, me diminuíaam, pois, estes comentários vinham de professores, e estes poderiam não gostar da minha postura negativa ou repulsiva.

E como eu, tantas outras mulheres, fomos assim orientadas durante a vida a aceitar situações que nós não queríamos, e por quê? Porque a sociedade é assim, este era o argumento que me davam. Mas quem forma a sociedade não somos nós? E se como eu, outras tantas pessoas não se sentem também incomodadas com todos estes fatos? Então, por que eles perduram? A Universidade cria várias indagações sobre os mais diversos temas, é um espaço para o debate, ou pelo menos, deveria ser.

Ao longo de todos os estágios supervisionados, eu e meus colegas, homens e mulheres relatamos a existência de situações desagradáveis vividas enquanto estagiários e estagiárias das escolas. Nós dialogávamos bastante nas nossas rodas de conversa, porém na maioria das vezes estes e outros relatos não eram levados para as discussões dos estágios supervisionados.

Sendo assédio um tema atual e relatado dentro da própria universidade, comecei a pensar o que poderia fazer para mudar ou minimizar os impactos que essa prática tem na vida dos estagiários e futuros docentes. O assédio continuará existindo mesmo após a elaboração deste trabalho, porém ao conversarmos sobre o assunto, ao lermos e nos informarmos mais sobre o tema, ao percebermos que o assédio ocorre não apenas conosco, mas que sim, é um problema quase que geral, nós podemos pensar em como amenizar, ou como ainda, devemos agir em casos de situações específicas de assédio. Fingir que o assédio, seja qual for, não existe, não será nunca a maneira de solucionar o problema e jamais mudará ou fará com que ele (s) não mais exista.

1.2 O assédio e seus locais de existência

Para Freitas (2001), existe assédio em todas as instituições, sejam elas escolas, universidades e até mesmo no próprio ambiente de trabalho e infelizmente, muitas vezes essa situação acaba não sendo encaminhada da forma que deveria ser tratada, sob o pretexto da tolerância de maneira complacente, indiferente e omissa.

Muitas vezes a violência que reside dentro das escolas está sucessivamente relacionada a fatores extrínsecos ao ambiente escolar e a escola acaba se tornando um pequeno reflexo da comunidade que ela está inserida. No entanto, apesar dos fatores serem externos, estes acabam afetando não somente os estudantes da escola, mas também, todos que estão sujeitos a situações de violência no âmbito escolar, como professores, estagiários e outras pessoas que trabalhem no local (LEVANDOSKI, 2011). As intervenções para estas situações de violência podem estar além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seu quadro de empregados.

Vários são os fatores existentes na sociedade globalizada que acabam facilitando a manipulação do trabalhador, por exemplo. São estes: o individualismo, a busca ao lucro acima de tudo, a violação da dignidade humana, o medo e a insegurança (MEURER, 2012),

1.3 Tipos de assédio

É importante entender primeiro os diferentes tipos de assédios, para depois procurar por maneiras de combatê-los. De acordo com Heloani (2004), o assédio moral ocorre quando existe intenção de desqualificar a vítima, de maneira deliberada e constante, enfraquecendo-a psicologicamente, podendo levar a vítima a uma despersonalização. Trata-se, portanto, de um processo disciplinador em que a vontade da vítima se anula à vontade do agressor, pois este considera o alvo de seus ataques como uma ameaça.

Existem vários aspectos que caracterizam o assédio moral, um deles é a repetição dele ao longo do tempo. São atitudes, palavras, olhares, comportamentos que podem ser vistos como inofensivos ao serem analisados separadamente, mas que ao se tornarem repetitivos configuram-se ofensivos (CHECCHIA, 2016).

O conceito de assédio moral muda de acordo com cada país. Por exemplo, nos Estados Unidos, ele é caracterizado como uma prática em que existe um abuso de poder e normalmente ocorre no emprego, tendo como o objetivo principal a perseguição da vítima (CARAN, 2007). O assédio pode ser conhecido por diversos nomes ao redor do mundo (SOARES; DUARTE, 2014).

Diversas expressões têm sido utilizadas em diferentes países para designar o fenômeno. Na França – *Harcèlement moral* (assédio moral), Itália – *molestie psicologiche*, – na Inglaterra, Austrália e Irlanda – *Bullying, Bossing, Harassment* (tiranizar), nos Estados Unidos, Países nórdicos, bálticos e da Europa Central – *Mobbing* (molestar), no Japão – *Murahachibu* (ostracismo social), em Portugal – *Coacção moral*, nos países hispânicos – *Acoso moral, acoso psicológico ou psicoterrorismo*, no Brasil – *Assédio moral, assédio psicológico, mobbing* (GUIMARÃES, 2006).

Para o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça (2011), o assédio moral manifesta-se de três modos diferentes: vertical, horizontal e misto. O vertical ocorre quando a relação de trabalho é marcada pela diferença de posição hierárquica. Pode ser descendente (assédio praticado por hierarquia superior) e ascendente (assédio praticado por pessoa de cargo inferior ao da vítima). Já na horizontal, não existe uma relação hierárquica como no caso anterior, ou seja, ocorre entre colegas de trabalho sem relação de subordinação. Por último, temos o assédio misto, que consiste na compilação do assédio moral vertical e do horizontal, ou seja, a pessoa é assediada por superiores hierárquicos e também por colegas de trabalho com os quais não mantém relação de subalternidade.

O fenômeno do assédio moral começou a despertar mais interesse e preocupação entre os pesquisadores das mais diversas áreas, pois se trata de uma forma de agressão disfarçada e de difícil forma de se comprovar, que vem destruindo cada vez mais os ambientes de trabalho e convívio social, bem como a saúde psíquica e física de seus trabalhadores, afetando não só este ambiente de trabalho, mas todos os ambientes que a vítima frequenta (CHECCHIA, 2016).

O assédio moral não pode ser confundido com o assédio sexual. É bom lembrar a diferença entre o assédio moral e o assédio sexual, na qual, o segundo pode se apresentar como uma espécie mais intensificada do moral, que é mais amplo. No assédio sexual, existe o fato do assediador coagir alguém, quer seja mediante palavras, gestos ou atos, visando obter vantagem ou favorecimento sexual, o assediador se aproveita da sua condição de superior hierárquico ou da

ascendência inerente ao exercício de cargo, emprego ou função. Há, portanto, uma finalidade de natureza sexual para os atos de perseguição e importunação. O assédio sexual consuma-se mesmo que ocorra uma única vez, mesmo que o assediador não receba da vítima tais favores sexuais (Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, 2011).

Já para Melo (1999), o assédio sexual pode envolver ainda uma variedade de circunstâncias, entre as quais: a vítima, assim como o assediador, pode ser mulher ou homem; a vítima não precisa ser do sexo oposto.

Ainda que os assédios morais e sexuais estejam com a mesma matriz hierárquica assimétrica e caracterizada pelo abuso de poder, eles possuem objetivos diferenciados. De acordo com Barreto (2005), 12,4% dos casos de assédio moral no Brasil começam como assédio sexual, e à medida que o agressor não obtém êxito em suas investidas, este passa a tratar a vítima de maneira não confiável.

À medida que as sociedades se democratizam, os indivíduos, aliados ao maior acesso à informação, ficam mais conscientes de seu papel como cidadãos, tornando mais difícil a convivência com práticas repressivas e autoritárias. O direito de recorrer de uma decisão ou prática injusta, ou considerada injusta, é garantido em quase todas as sociedades modernas (FREITAS, 2001). Portanto, cada vez mais existem casos de denúncias dos mais diversos tipos de assédio, e isso é fundamental para combatê-los.

1.4 Legislação e o assédio

O princípio da dignidade humana é o maior entre todos os princípios, o que leva ao raciocínio de que todos os direitos e liberdades fundamentais nascem do princípio da dignidade humana. A exposição do trabalhador a situações abusivas, com pressões psicológicas desumanas e condições precárias de trabalho, representa violação ao princípio da dignidade humana, o que fundamenta a tutela jurídica do assédio moral. Este princípio da dignidade humana preconiza hoje, que deve ser garantido um ambiente saudável, com satisfação em seu trabalho, e que promova assim o bem estar do trabalhador. No Brasil, ainda não há uma legislação unificada tratando do tema, entretanto encontram-se leis esparsas municipais e estaduais, as quais definem e coíbem o assédio moral (SOARES; DUARTE, 2014).

1.5 A importância dos estágios

Para Pimenta (2005), o estágio sempre foi denominado a parte prática dos cursos de graduação com objetivo de formação de profissionais em geral, porém o estágio na verdade deveria ir além disto, colocando o desenvolvimento do estágio como uma atitude de investigação, reflexão e intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. O estágio como atividade de pesquisa já se encontra presente em práticas de grupos isolados. No entanto, entende-se que é preciso assumir este estágio como um horizonte ou utopia a ser conquistada no projeto dos cursos de formação. Reduzir os estágios apenas como o momento de execução da prática docente é colocá-lo como algo mecânico, sem nenhum tipo de reflexão das práticas de ensino e aprendizado, onde através da observação em sala de aula os estagiários possam reproduzir algumas práticas observadas, e também elaborar seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do que ele observa, e como ele transformará aquilo de experiência para si.

1.6 Os estágios supervisionados do curso de Biologia

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC conta em seu currículo a presença de quatro estágios supervisionados obrigatórios, estes iniciados a partir do quinto semestre. Os estágios são respectivamente: Estágio Supervisionado Ensino Fundamental I (ESEF I), Estágio Supervisionado Ensino Fundamental II (ESEF II), Estágio Supervisionado Ensino Médio I (ESEM I), Estágio Supervisionado Ensino Médio II (ESEM II).

Cada estágio tem duração de 100 horas, e conta com a capacidade de receber até 25 alunos por turma. Durante o estágio na escola, o aluno deverá levar uma frequência, na qual anotará as atividades desenvolvidas, estas podendo ser individuais ou em duplas. Sendo esta frequência assinada pelo professor supervisor da escola, comprovando assim a veracidade das atividades desenvolvidas.

Durante o estágio, 20 horas serão apenas para a observação; sendo destas 20 horas, 4 horas para a análise de documentos do colégio, 6 horas de observação da rotina escolar, 4 horas para a análise de estrutura física e 6 horas de observação das aulas de Biologia, sendo a turma escolhida de acordo com cada estágio (ESEF I cobrirá aulas de 6º e/ou 7º ano; ESEF II turmas de 8º e 9º ano; ESEM I aulas do 1º e/ou 2º ano e ESEM II apenas 3º ano. Caso a escola escolhida pelo aluno não tenha disponibilidade ou horários compatíveis com os estagiários do ESEM II,

estes poderão trabalhar com turmas de 2º ano, caso não tenham executado seu estágio ESEM I com tal turma.

Ainda no período estágio, 12 horas serão de regência, sendo 4 dedicadas ao planejamento das atividades e 8 horas em aulas ministradas pelo estagiário, estas também podendo ocorrer individuais ou em dupla.

E mais 36 horas serão dedicadas à produção teórico-prática dos estágios, na elaboração de diários de estágio (nos quais deverão fazer relatos e reflexões de suas práticas), criação de planos de aula e produção de um relatório final da disciplina.

As outras 32 horas restantes são utilizadas para encontros presenciais com o professor coordenador da disciplina de estágio na UFC.

De acordo com a Agência de estágio da UFC, os estágios devem ocorrer em qualquer período durante a semana, não devendo haver choque com outras disciplinas que o aluno estiver cursando no semestre. Recomenda-se ainda que os alunos realizem suas atividades nos horários condizentes com as atividades rotineiras do curso. Assim, como o curso de Biologia é integral (manhã e tarde, apenas) não deverá haver estágio no período noturno.

Ao final do estágio, o professor Supervisor da escola deverá receber uma ficha de avaliação do aluno fornecida pela Coordenação do curso, na qual o mesmo avaliará o estagiário de acordo com seu desempenho ao longo de todo o estágio. Também compõe a nota do aluno o relatório final e os diários com os planos de aula.

O presente trabalho visou estudar a possível ocorrência de assédio moral e/ou sexual durante os estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará. Na cadeia do encaminhamento para o estágio nas escolas, alguns pontos podem ser listados, tais como, não existir nenhum acompanhamento prévio da chegada/ primeiro contato destes estagiários com a escola, não haver discussão sobre assédio moral e sexual durante a licenciatura e nenhum esclarecimento de quem ou qual órgão procurar se sofrer assédio moral e/ou sexual durante seus estágios obrigatórios de docência. Esses fatores fizeram com que houvesse um interesse ainda maior para se trabalhar com este tema que é de fundamental importância e extremamente relevante no contexto das licenciaturas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar a ocorrência de assédio moral e/ou sexual durante os estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará.

2.2 Objetivos específicos

- Pesquisar quem são os atuais estagiários e ex-estagiários do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, montando um perfil do grupo a ser investigado sobre o tema assédio;
- Verificar a ocorrência de assédio moral e/ou sexual nas escolas durante os estágios da licenciatura em Ciências Biológicas;
- Determinar possível relação entre o assédio sofrido e gênero;

3. METODOLOGIA

3.1 Submissão deste trabalho ao comitê de ética em pesquisa da UFC

Este estudo foi realizado com a observância da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Conep). Para tanto, o trabalho foi submetido para apreciação Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – da UFC e aprovado para execução (número de parecer 1.817.364, novembro de 2016) (Apêndice C).

3.2 Participantes da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará que já haviam executado pelo menos um dos Estágios Supervisionados. Também poderia participar da pesquisa qualquer aluno regularmente matriculado para o Estágio Supervisionado da Licenciatura no semestre de aplicação do trabalho (2016.2).

3.3 Metodologia de análise

O presente estudo teve como base a metodologia adotada no trabalho de Caran (2007), com algumas modificações. Primeiramente, um questionário semiestruturado contendo 13 questões foi elaborado e posteriormente aplicado para um grupo piloto de 14 estudantes que já haviam cursado pelo menos um estágio supervisionado, com o objetivo de testar a viabilidade do mesmo. Esse grupo foi escolhido por serem bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID Biologia – UFC) e terem vivência em escolas públicas.

Após esta etapa, a partir das análises e sugestões, foram feitas pequenas modificações no questionário e a produção do questionário final (Apêndice A). Foram modificados o número de itens para cada questão e o próprio número de questões, passando de 13 para 16. Nas questões subjetivas, foi sugerido no questionário piloto utilizar a modalidade Entrevista, caso o participante preferisse falar ao invés de escrever o relato, o que se manteve no questionário final.

Fez-se ainda, um levantamento junto à Coordenação do curso de Ciências Biológicas sobre o número de matrículas ativas nos Estágios de Licenciatura no segundo semestre de 2016. A partir daí, determinou-se o número de questionários a serem aplicados (sujeitos=68).

3.4 Coleta dos dados

Todos os estudantes que participaram do questionário foram esclarecidos sobre a importância da pesquisa e aqueles que aceitaram participar assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice B), no qual forneceram dados como: nome completo, idade, identidade e assinatura.

Optou-se por aplicar o questionário de maneira presencial, descartando a utilização de questionários online. Os alunos foram abordados durante suas aulas, ou durante seus horários livres, ambas as situações ocorreram dentro do Campus do Pici. Todos foram informados do tipo de pesquisa, como deveriam preencher o TCLE e ainda, a disponibilidade da autora em tempo integral para responder e esclarecer sobre qualquer dúvida que possivelmente surgisse.

Os dados coletados mediante o preenchimento do questionário semiestruturado aplicado forneceram informações gerais como: Idade, sexo biológico, orientação sexual e semestre atual no curso. Em relação ao diagnóstico da existência de assédios moral e sexual durante os estágios de docência, as perguntas abordaram desde o número de estágios realizados até relatos de assédio sofrido.

Após análise das respostas dos questionários, as mesmas foram plotadas em gráficos e tabelas, foram relacionadas de acordo com sua frequência absoluta, relativa e de forma descritiva. Também foram utilizados trechos das questões subjetivas a fim de refletir sobre os estágios a partir dos relatos dos estagiários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil encontrado nos participantes

Com relação ao perfil de candidatos, os resultados foram organizados na Tabela 1, sendo contados 41 mulheres e 27 homens. Dentre as mulheres, 35 se declararam heterossexuais e 6 bissexuais; já entre os homens, 17 se consideraram heterossexuais, 7 homossexuais e 2 bissexuais, além de um participante que não preencheu a informação “Orientação sexual”. A média de idade para mulheres e homens ficou em 23 anos (23,53 e 23,55; respectivamente). Todos os candidatos estavam acima do 5º Semestre da graduação, existindo pelo menos 4 representantes de cada semestre entre o 5º ao 10º. Os estudantes acima do décimo semestre foram contabilizados como a categoria “10º ou acima”, e nesse caso, foram 18 dos 68 participantes. Na Tabela 2, estão descritas as respostas em relação quais estágios já foram cursados pelos voluntários (pergunta 1 do questionário). Observa-se, novamente a heterogeneidade existente entre os estudantes.

Tabela 1. Perfil dos candidatos entrevistados.

	Número de indivíduos	Orientação Sexual			Demais informações
		Heterossexual	Homossexual	Bissexual	Média das Idades
Feminino	41	35	-	6	23,53
Masculino	27	17	7	2	23,55

Tabela 2. “Qual ou quais Estágios Supervisionados você já participou?”.

Estágios	Razão	Porcentagem %
ESEF I	65/68	96
ESEF II	53/68	78
ESEM I	38/68	56
ESEM II	26/68	38

Legenda: Estágio Supervisionado Fundamental I (ESEF I). Estágio Supervisionado Fundamental II (ESEF II). Estágio Supervisionado Médio I (ESEM I). Estágio Supervisionado Médio II (ESEM II).

4.2 Respostas sobre assédio moral

Com relação à pergunta “Você já sofreu assédio moral durante os estágios?”, a maioria dos estudantes respondeu que não havia sofrido nenhum assédio moral, com 89% de “NÃO” para os homens e 85% das mulheres (Gráficos 1 e 2). Essa foi a primeira pergunta que tratava diretamente do termo assédio moral. A seguir, buscou-se investigar o tipo de assédio moral sofrido, tais como insultos verbais, além de humilhação, constrangimento dentre outros. Os resultados das perguntas 3, 4 e 5 foram expostos na Tabela 3.

Gráfico 1. Respostas dos Homens com relação à pergunta 2 – “Você já sofreu assédio moral durante os estágios?”.



Gráfico 2. Respostas das mulheres com relação à pergunta 2- – “Você já sofreu assédio moral durante os estágios?”.



Tabela 3. Respostas das perguntas relacionadas a Assédio Moral.

Quesitos questionados nas perguntas 3, 4 e 5, respectivamente.	Homens		Mulheres	
	Valores dados em %			
	Sim	Não	Sim	Não
Recebeu insultos verbais por parte dos alunos	30	70	22	78
Recebeu insultos verbais por parte dos supervisores ou coordenação da escola	0	100	7	93
Se sentiu menosprezado, humilhado ou constrangido de maneira repetitiva	15	85	27	73

No momento da análise dos questionários foi percebido que alguns participantes que marcaram “NÃO” para a pergunta 2, depois marcavam que sofreram algumas situações que remetem o assédio moral (Tabela 3), demonstrando que alguns estudantes podem não considerar tais situações como assédio moral, ou que ainda estes não detinham de conhecimento para caracterizar tais atos como assédio. Durante a aplicação do questionário, muitos alunos também questionaram a autora do trabalho sobre o que de fato se tratava assédio moral, e se determinadas situações vividas seriam de cunho de assédio moral.

Trabalhos similares apontam que o conceito de assédio moral está insuficientemente claro para partes da população em que se aplicam as pesquisas (PEDROSA, 2006). Salientando

ainda mais a importância de trabalhos como este, em que se pode conseguir informar, discutir e enriquecer ainda mais a discussão sobre o tema. As pessoas que participaram da pesquisa acabaram por, além de fornecer dados para a mesma, também a aprender e/ou fortalecer seu conhecimento sobre o assunto.

Quando questionados sobre o sexo do seu assediador, os homens e mulheres apresentaram resultados distintos. Observa-se que para as mulheres, o assédio sofrido foi por agressores homens, mulheres e de ambos os sexos (15, 7 e 10%; respectivamente). Já para os homens, quando houve assédio, esse se deu por outros homens (11%) ou por ambos os sexos (11%).

Tabela 4. Respostas da pergunta: “A maioria das vezes que você foi assediado moralmente, qual era o sexo do seu agressor?”

Sexo do agressor	Homens	Mulheres
	Valores dados em %	
Masculino	11	15
Feminino	0	7
Ambos	11	10
Não fui assediado	78	68

Observa-se ainda que 78% dos estudantes do sexo masculino relataram não ter sofrido assédio, em comparação com 68% das estudantes. Esses resultados corroboram com Pedroso (2006) que aponta que as maiores vítimas de assédio moral são de fato as mulheres.

Observou-se que os homens e mulheres são assediados mais por homens do que por mulheres. Esse caráter de assediador masculino está relacionado a todo um contexto histórico e social, em que os mais fortes sempre tiveram papel dominador sobre os considerados mais fracos, e também pelo fato dos homens sempre terem sido representados como superior às mulheres. Uma vez também que o assédio moral apresenta exatamente este perfil de agressor como alguém que diminui de maneira repetitiva a vítima, vítima essa que tende a ter um perfil de pessoa dominada (ALVES, 2015).

4.3 Respostas sobre assédio sexual

Observou-se na terceira parte do questionário, que a maioria das alunas e dos alunos do curso não sofreu assédio sexual durante o período dos estágios supervisionados. Os resultados foram contabilizados e convertidos em porcentagem (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3. Respostas dos Homens com relação à pergunta 7- “Você já sofreu assédio sexual durante os estágios?”.

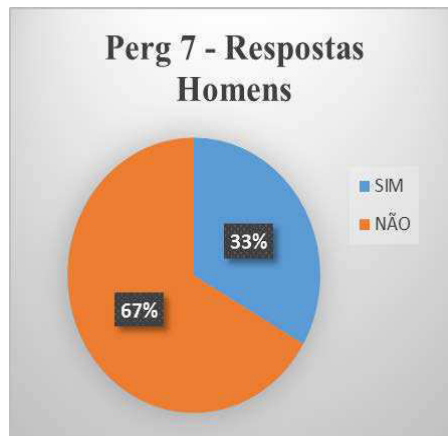


Gráfico 4. Respostas das Mulheres com relação à pergunta 7- “Você já sofreu assédio sexual durante os estágios?”.



Ao comparar os resultados apresentados nos Gráficos 1 e 2 com os dos Gráficos 3 e 4, observou-se que os estudantes relataram ter sofrido mais assédio sexual do que assédio moral dentro dos estágios supervisionados. Isso é preocupante no que diz respeito à integridade física e psicológica dos estudantes do curso de Ciências Biológicas.

Vários trabalhos analisam justamente os riscos à saúde mental de pessoas que sofrem tais assédios. Freire (2009) avaliou a saúde mental dos trabalhadores e constatou que nas mulheres, que são as maiores vítimas do assédio moral, o surgimento de enxaquecas crônicas, distúrbios hormonais e mentais, como depressão ou transtorno de pânico, infelizmente são bastante comuns. E para o assédio sexual temos que este também pode causar traumas psicológicos que podem ser altamente profundos (ALVES, 2015).

Mesmo que menos da metade dos estudantes tenham dito que sofreram assédio, este número ainda é preocupante, uma vez que foi visto as consequências negativas e possíveis danos causados às vítimas. Na busca por referências bibliográficas, ficou nítido que vários trabalhos apontam para os riscos de um assediador dentro de ambientes de trabalho, locais onde as pessoas já estão sob determinado estresse (FREIRE, 2009). Vale ressaltar que os estágios se enquadram nesses ambientes, daí a maior necessidade de se observar mais de perto onde que estão estagiando os alunos, em que contexto social aquela escola que o estagiário irá se enquadrar etc.

As respostas para as situações de assédio sexual sofridas durante o estágio (pergunta 8) foram expostas na Tabela 5 e 6. Os itens E (exibição de órgãos sexuais pelo agressor) e F (relações sexuais impostas) não foram selecionados por nenhum participante e portanto, não colocados nas respectivas tabelas.

Interessante que como visto no Gráfico 4, apenas 13 (37%) mulheres disseram ter sofrido assédio sexual, porém 19 (46%) marcaram na pergunta 8 situações que remetem ao assédio sexual, ou seja, novamente foi percebido que alguns participantes que marcavam “NÃO” para a pergunta relacionada ao fato de terem sofrido assédio sexual, depois marcavam que sofreram situações de assédio sexual, demonstrando que para muitos aquilo não era considerado assédio, ou pior, que não sabiam que aquelas eram situações ligadas ao assédio sexual. Entre os homens, 11 (41%) marcaram situações de assédio enquanto que apenas 9 (33%) haviam declarado ter sofrido este tipo de assédio.

Existem várias definições do que seria este assédio, umas mais abrangentes que outras, porém todas convergem no sentido de que se o assediador cria situações intimidadoras para a vítima, logo, esta vítima está sofrendo assédio sexual (MELO, 1999). Sendo assim, todas as categorias colocadas são sim de cunho de assédio sexual, sem relativismo.

Tabela 5. Situações de assédio sofrido pelas vítimas do sexo masculino.

Itens	Valores encontrados	Percentual %
Assobios/ chamados	4/11	36
“Cantadas”	2/11	18
Assobios/ chamados e “cantadas”	3/11	27
Assobios/ chamados, “cantadas” e bloqueio de percurso	1/11	9
Assobios/ chamados, “cantadas”, bloqueio de percurso e conversas obscenas	1/11	9

Tabela 6. Situações de assédio sofrido pelas vítimas do sexo feminino.

Itens	Valores encontrados	Percentual %
Assobios/ chamados e “Cantadas”	10/19	53
“Cantadas”	5/19	26
Bloqueio de Percurso	1/19	5
“Cantada” e Bloqueio de Percurso	1/19	5
Assobios / chamados, “Cantadas” e Conversas Obscenas	1/19	5
Assobios/ chamados, “Cantadas”, Bloqueio de Percurso e Conversas Obscenas	1/19	5

As respostas das perguntas 9 e 10 estão organizadas na Tabela 7. Os alunos que temeram por sua integridade física e quiseram compartilhar o motivo escrevem em sua maioria que temiam principalmente por não saber com quem estavam lidando dentro da escola e seus arredores; por alguns alunos já serem conhecidos por utilizarem drogas ilegais; por já terem vivido situações similares em outros estágios, e ainda, porque os próprios alunos relatavam casos de violência sofrida por parte de alguns estudantes. Já entre as estagiárias, as principais situações de medo foram relacionadas a investidas físicas e verbais por parte dos assediadores; por

repreenderem um aluno e não saber qual a reação destes; além de algumas conversas relacionadas a armas e agressões e novamente, por não conhecer o perfil dos alunos.

Tabela 7. Respostas da pergunta: “Você já foi intimidado por algum aluno?” e “Você já temeu por sua integridade física?”

Perguntas 9 e 10, respectivamente	Homens		Mulheres	
	Valores dados em %			
	Sim	Não	Sim	Não
Você já foi intimidado	11	89	17	83
Você já temeu por sua integridade física ao repreender aluno	30	70	24	76

Pode-se perceber que muitos dos estudantes temem por sua integridade física dentro da escola (Tabela 7). Existem inúmeros trabalhos apontando que a violência dentro do ambiente escolar é real e que ainda é um tema bastante delicado dentro e fora de sala de aula, geralmente estes trabalhos colocam os alunos como os principais agressores (CORREA; PIOTTO, 2007). Porém, deve-se observar que, até mesmo os trabalhos que tratam deste tema principalmente a partir das práticas tidas como violentas por parte dos estudantes da escola, não deixam de mencionar a violência que o próprio colégio exerce contra eles, discutindo o papel ou a contribuição da escola nesse contexto (CORREA; PIOTTO, 2007). Ao omitir, ao não questionar ou buscar o debate de temas como este, a escola contribui para que casos como de assédio ocorram dentro e fora dos muros escolares.

Novamente foi questionado qual era o sexo do seu agressor, só que dessa vez para a situação de assédio sexual, onde os alunos poderiam marcar mais de uma categoria. O resultado foi exposto na Tabela 8. A maioria dos agressores foram mulheres para os homens e homens para as mulheres. Porém vale destacar que apenas 2% de mulheres assediam mulheres, mas 4% dos homens assediam homens.

Tabela 8. Respostas da pergunta: “A maioria das vezes que você foi assediado sexualmente, qual era o sexo do seu agressor?”

Sexo do agressor	Homens	Mulheres
	Valores dados em %	
Masculino	4	34
Feminino	22	2
Ambos	11	5
Não fui assediado	63	59

Não se pode delimitar as vítimas do assédio sexual apenas ao grupo feminino, uma vez que fica nítido que ambos os sexos sofrem com este tipo de assédio, porém, como já relatado, a discriminação da mulher pelo homem em virtude do poder que os homens acreditam exercer sobre as mulheres já é algo historicamente existente. Tal situação, portanto demonstra que o machismo ainda é bem presente na nossa sociedade e que este comina em agravar ainda mais os casos de assédio sexual vividos no cotidiano das mulheres (ALVES, 2015).

Para alguns autores, justificar a existência de assédio unicamente pela dominação patriarcal é insuficiente para dar conta das mudanças que vêm ocorrendo nos diferentes papéis que as mulheres em situação de violência têm assumido. O que existe de fato é uma relação de poder, entendendo-se que este poder não ocorre apenas de forma absoluta e estática, exercido via de regra pelo homem sobre a mulher, como se faz a abordagem da dominação patriarcal. O que ocorre é algo dinâmico e relacional, exercido tanto por homens como por mulheres, ainda que de forma desigual (SANTOS; IZUMINO, 2014).

Tabela 9. Respostas da pergunta 12: “Em qual (is) categoria seu agressor de assédio sexual se enquadra?”

Agressor	Homens	Mulheres
	Valores dados em %	
Professor da escola	18	17
Aluno	82	78
Coordenador	-	6
Diretor	-	-
Outro (Porteiro)	-	11

Observou-se que estagiários de ambos os sexos sofreram com o assédio sexual principalmente por alunos. Esse fato deve nos levar a refletir sobre o porquê de jovens estudantes estarem assediando os estagiários (as).

Para Osório (2007), a violência sexual é conhecida e aceita até certo ponto dentro dos limites da escola. E a própria escola ao não definir o assédio como uma expressão do poder masculino e de violência sexual, sejam quais forem as circunstâncias e mesmo nos casos em que as próprias alunas da escola assediam os professores, a educação escolar está a contribuir com toda a legitimidade que possui, para a naturalização da violência de gênero. Em seu trabalho também relata como as próprias mulheres se permitem ser assediadas, no sentido de que elas não denunciam, podendo abranger isso para os homens (OSÓRIO, 2007). E assim, os alunos percebendo esta impunidade, esta omissão, estão livres para refletir atos machistas e de cunho patriarcal.

Paixão *et al.*(2012) relatam que algumas causas podem estar relacionadas ao assédio dentro da relação aluno/professor, sendo esta relação aqui extrapolada para a relação aluno/estagiário. Dentre as causas citadas encontram-se a influência de mídias televisivas e sua programação desrespeitosa de caráter agressivo; a influência da Internet, uma vez que esta acaba permitindo que os jovens acessem os mais variados textos e mensagens, sendo estas muitas vezes

de caráter inadequados para o seu desenvolvimento psicológico; além do nível socioeconômico da família, que culmina com a vivência em ambiente negativo para os jovens.

Fora isso, fica nítido também que as mulheres apresentam um perfil maior de agressores, indo desde o aluno até o porteiro da escola. Como já foi citado anteriormente, os homens são seus principais assediadores, e, portanto, uma das causas que pode estar relacionada com o fato das mulheres terem mais categorias de agressores é que os homens também ocupam mais cargos dentro da escola.

Portanto, se a própria escola está se omitindo com relação a este tema, e assim, os assediadores percebem que não serão punidos, que não haverá nenhuma consequência com relação aos seus atos, resta para as próprias vítimas o papel mais importante deste processo: não se omitir, não se calar, não acreditar que aquilo é natural, pois não é.

4.4 Reflexões e relatos dos estagiários e estagiárias

Para a última parte do questionário, foram analisados os aspectos relacionados ao próprio estágio supervisionado, trazendo uma reflexão do que se pode fazer para amenizar esses casos presentes no âmbito dos estágios.

Quanto à resposta da pergunta 13, fica nítido que nenhum dos participantes acredita que os estágios estejam preparados dentro da sua formação docente para lidar corretamente com as mais variadas formas de assédio. E sendo assim, segue-se para as outras perguntas.

Tabela 10. Respostas da pergunta 13.

Perguntas número 13	Homens		Mulheres	
	Valores dados em %			
	Sim	Não	Sim	Não
Você acredita que estamos preparados dentro da formação docente para lidar com o assédio	0%	100%	0%	100%

A pergunta 15 questionava os estudantes como eles acreditavam que os Estágios Supervisionados poderiam trabalhar essa temática e assim melhorar essa situação dos futuros docentes.

As respostas não divergiram entre si, basicamente os estagiários sugeriram trabalhar relatos de casos, troca de experiências e discutir o tema durante as reuniões dos estágios, convidando profissionais como Psicólogos para palestrar; fazer intervenções nas próprias escolas; além de criar grupos de estudo sobre o tema. Foi sugerido o incentivo a denúncia de agressão; um acompanhamento melhor e mais próximo nos primeiros dias de estágio das pessoas que estão em seu primeiro estágio supervisionado; e abordar tais temas nas Instrumentalizações Para o Ensino de Ciências (IPEC's), uma vez que estas são disciplinas de pré-requisitos para os estágios.

Destacou-se uma opinião que salienta de um modo geral o que a maioria disse:

“{...}O diálogo entre o professor da UFC e os alunos é essencial como um primeiro passo para trazer mais segurança para os estagiários.”

M.1.

Vale salientar que o comprometimento pessoal com própria formação acadêmica é importante, uma vez que se costuma criticar as abordagens escolhidas pelos professores, ou às vezes a conduta dos próprios professores em sala, mas o que muitas vezes se deixa de fazer é uma autocrítica de como você mesmo poderia melhorar a situação de assédio dentro de sala de aula. De nada adiante o professor supervisor levar diferentes abordagens se os próprios alunos também não estão engajados com esta proposta. É uma via dupla. Além do mais, já foi visto que as vítimas que se omitem estão contribuindo para que esse cenário de assédio não mude.

O lugar em que ocorrem os estágios ultrapassa a sala de aula e ganha novas dimensões: o bairro, a região industrial, o centro da cidade, as praças, os parques, as áreas de

conflito urbano/rural, os grupos organizados, hospitais, creches, asilos e outros tantos espaços de produção que acompanham a modificação do espaço (BUENO, 2005). Ou seja, saber onde é a escola em que estão colocando os estagiários é fundamental para que se possam trabalhar os mais diversos assuntos. Como podem mudar as realidades de assédio se nem mesmo sabem onde estes estagiários e estagiários ficarão durante seus períodos de estágio? Nenhum dos professores escolhe quais escolas deve-se estagiar, sendo obrigação dos próprios estagiários procurar escolas acessíveis aos seus horários disponíveis. Fica nítido nos relatos que várias escolas não estão preparadas para receber os estudantes.

Um estudante também respondeu em seu questionário que a situação vivida de assédio, não somente está ligada pelo despreparo dos estagiários, mas também pelo contexto social que a sociedade está inserida.

“Acredito que a questão do assédio está muito ligada ao machismo presente na vida dos alunos, principalmente homens, e por esses alunos não levarem a sério o trabalho dos estagiários. {..}”

As respostas das perguntas 14 e 16 foram relacionadas a experiências negativas de situações de assédios vividos ou presenciados, respectivamente. Na resposta da pergunta 14, foram-se destacados alguns relatos para posterior discussão dos mesmos.

“Estava indo para a sala dos professores quando notei que um aluno estava tirando fotos minhas.”

M.2.

“Muitas vezes eu evitava ir ao banheiro com receio de alguma menina entrar e ficarmos em situação desconfortável.”

M.3.

“Uma aluna bloqueou meu caminho uma vez e disse que adoraria aproveitar meu corpo a sós.”

M.4.

“Uma aluna, certa vez disse que me achava bonito e começou a passar a mão na minha barriga e disse outras vezes que me amava.”

M.5.

Dentre estes, outros 9 relatos de assédios foram registrados entre os meninos. Já entre as meninas, 17 quiseram compartilhar. Nos relatos delas, assim como nos dos meninos, a maioria dos assédios eram de cunho sexual. Foi transcrito um relato de cunho do assédio moral e conotação sexual.

“Estava em meu primeiro dia de estágio quando tentava explicar o projeto e um aluno perguntou se eu queria comer uma ‘banana’ e mandou eu tirar a ‘laranja’ da boca. Além de me chamar de burra.”

F.1.

Já outro transcrito, demonstra como muitas escolas não estão preparadas para receber os estagiários.

“Em um dos estágios supervisionados no qual estava no período de observação na escola, a coordenadora foi até a sala de aula e exigiu que as estagiárias ajudassem a professora na aplicação de prova dos alunos, alegando que as estagiárias estavam lá para ajudar à escola, dando a entender que (não) fazíamos nada.”

F.2.

Já é sabido dos perigos para a saúde mental das pessoas que sofrem assédio moral e sexual, e, portanto, diante de tantos casos relatados, mostra-se que os estágios supervisionados podem acarretar problemas psicológicos e físicos para os estudantes expostos a estas situações desagradáveis.

Para a última questão, foram registrados 12 relatos dos homens com relação a situações que eles haviam presenciado, e 18 relatos foram expostos entres as mulheres. Os relatos assemelhavam-se ao que já foi relatado nos depoimentos acima.

Na literatura, o que se encontra é que o primeiro passo para se evitar a ocorrência de assédio, seja qual for, é a prevenção desta situação, utilizando medidas públicas e jurídicas que demonstrem que o assédio é uma conduta repulsiva. E caso ele ocorra, à vítima deve informar diretamente ao assediador que sua postura não é desejada e que deve ser interrompida imediatamente (MELO, 1999).

Mas não deve partir apenas da vítima o combate aos assédios. Como Freitas aponta (2005), os assédios e suas situações desagradáveis devem ser eliminados dentro das instituições que ocorrem, fazendo com que as organizações e as pessoas que a formam decidam por enfrentar o problema de assédio e assim, o diminuindo ou erradicando-o.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou-se de fundamental importância para alertar sobre a ocorrência de assédios moral e sexual dentro dos estágios supervisionados da Universidade Federal do Ceará. As estagiárias são as que apresentam maiores índices de casos de assédio, além de terem maior número na categoria de assediadores, porém também foi demonstrado que ambos os sexos sofrem com o assédio. Este trabalho pretende ser pioneiro para que mais trabalhos relacionados ao tema sejam executados, abordando assédio dentro e fora do contexto da Universidade.

REFERÊNCIAS

- ASSÉDIO MORAL E SEXUAL. Disponível em:
<<https://www12.senado.leg.br/institucional/programas/pro-equidade/pdf/cartilha-de-assedio-moral-e-sexual>> acesso em 30/08/2016.
- ALVES, G. A. O assédio sexual na visão do Direito do Trabalho. **Cadernos de iniciação científica**, n. 1, 2015.
- BARRETO, M. Assédio Moral: A violência sutil. Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia Social/PUC/SP, 2005.
- BUENO, M. R. As inovações em escolas da rede pública e privada detectadas pelo olhar dos estagiários licenciatura. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2005.
- CARAN, V. C. S. Riscos Psicossociais e Assédio Moral no Contexto Acadêmico. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2007.
- CORREA, B. C., & PIOTTO, D. C. Formação inicial de professores e práticas de violência da escola: tensões vividas na realização e no acompanhamento, 2007.
- FREITAS, M. E. Existe uma saúde moral nas organizações?. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 32, 2005.
- FREIRE, P. A. Assédio moral e saúde mental do trabalhador. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 367-380, 2008.
- FREITAS, M. E. D. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, 2001.
- GUIMARÃES, L. A. M.; RIMOLI, A. O. "Mobbing"(assédio psicológico) no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional." **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2006.
- HELOANI, R. Assédio moral: um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. **RAE-eletrônica**, 2004.
- LEVANDOSKI, G. Violência contra professores de Educação Física no ensino público do Estado do Paraná. **Motriz, Rio Claro**, v.17, n.3, p.374-383, 2011.
- MELO, M. Assédio sexual: um caso de inconstitucionalidade por omissão. **Revista de Informação Legislativa**, p. 85, 1999.
- MEURER, B. et al. Problematicando as práticas psicológicas no modo compreender o fenômeno assédio moral. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 2, 2012.
- OSÓRIO, C. A socialização escolar: educação familiar e escolar e violência de gênero nas escolas. **Outras vozes**, 2007.

PAIXÃO, R. B., DE MELO, D. R. A., DE SOUZA-SILVA, J. C., & CERQUINHO, K. G. Por que ocorre? Como lidar? A percepção de professores de graduação em Administração sobre o assédio moral. **Revista de Administração**, 2013.

PEDROSO, V. G., LIMONGI, A. C., MARTINS, F. D. A. S., HRDLICKA, H., JORGE, S. M., & CORNETTA, V. K. Aspectos conceituais de assédio moral: um estudo exploratório. **Rev Adm Saúde**, 139-47, 2006.

PIMENTA, S. G., Lima, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, 2005.

SANTOS, C. M., & IZUMINO, W. P. Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero: Notas sobre Estudos Feministas no Brasil. **Estudios interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**, 2014.

SANTOS, V.; DE SOUZA, M. A. A dificuldade probatória do assédio moral no ambiente de trabalho, 2016.

SOARES, F. C. O assédio moral no ordenamento jurídico brasileiro. **Fórum Trabalhista**, 2014.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

TÍTULO DA PESQUISA: “ASSÉDIOS MORAL E SEXUAL NO ÂMBITO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: ENTRE A SUJEIÇÃO E O APRENDIZADO DOCENTE”

Autora principal: Thaís Borges Moreira. **Orientadora:** Profa. Dra. Erika Freitas Mota

Prezado voluntário, a primeira etapa desta pesquisa consiste em responder este questionário. Este é composto por dezesseis questões. Solicitamos que você não se identifique de nenhuma forma, pois nesta pesquisa será garantido o anonimato dos participantes e suas respostas servirão para análise dos dados desta pesquisa. Maiores esclarecimentos falar com a autora principal da pesquisa.

Sexo Biológico: _____ Orientação sexual: _____

Idade: _____ Semestre atual: _____

1. Qual ou quais Estágios Supervisionados você já participou?

ESEF I ESEF II ESEM I ESEM II

2. Você já sofreu assédio moral durante os estágios?

Sim Não

3. Você já recebeu insultos verbais (grosseirias, palavrões, etc) por parte dos alunos?

Sim Não

4. Você já recebeu insultos verbais (grosseirias, palavrões, etc) por parte dos supervisores ou coordenadores da escola?

Sim Não

5. Você já se sentiu menosprezado, humilhado ou constrangido, de maneira repetitiva dentro da escola em que executou o estágio?

Sim Não

6. A maioria das vezes em que você se sentiu assediado moralmente, qual era o sexo do agressor?

Masculino Feminino Ambos Não fui assediado

7. Você já sofreu assédio sexual durante os estágios?

Sim Não

8. Marque qual (is) assédio (s) sexual (is), você sofreu durante os estágios.

- A. Assobios e chamados
- B. “Cantadas”
- C. Bloqueio do seu percurso
- D. Conversas obscenas
- E. Exibição de órgãos sexuais pelo agressor
- F. Relações sexuais impostas

9. Você já foi intimidado por algum aluno?

Sim Não

10. Você já temeu por sua integridade física ao repreender algum aluno? Se sim, por qual motivo?

11. A maioria das vezes em que você se sentiu assediado sexualmente, qual era o sexo do agressor?

Masculino Feminino Ambos Não fui assediado

12. Em qual (is) categoria (s) seu agressor de assédio sexual se enquadra?

Professor da escola Aluno Coordenador Diretor Outro _____

13. Você acredita que os estagiários estão preparados dentro da sua formação docente para lidar corretamente com os mais variados tipos de assédio?

Sim Não

14. Caso queira, descreva algum tipo de situação constrangedora em que você viveu durante o período dos Estágios (Se preferir pode ser gravado).

15. Deixe sua contribuição para este trabalho, escreva se desejar, como você acredita que a realidade dos estágios supervisionados pode ser melhorada dentro da problemática do assédio (Se preferir pode ser gravado).

16. Você já presenciou uma situação de assédio moral/ sexual na (s) escola (s) durante seu estágio? Caso queira, relate (Se preferir pode ser gravado).

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) pela pesquisadora Erika Freitas Mota como participante da pesquisa intitulada “ASSÉDIOS MORAL E SEXUAL NO ÂMBITO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: ENTRE A SUJEIÇÃO E O APRENDIZADO DOCENTE”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Esse trabalho visa estudar a possível ocorrência de assédio moral e/ou sexual durante os estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará. Na cadeia do encaminhamento para o estágio nas escolas, alguns pontos podem ser listados, tais como, não existir nenhum acompanhamento prévio da chegada/ primeiro contato dos estagiários com a escola, não haver discussão sobre assédio moral e sexual durante a licenciatura e nenhum esclarecimento de quem ou qual órgão procurar se você sofrer assédio moral e/ou sexual durante seus estágios obrigatórios de docência. Esses fatores fizeram com que houvesse um interesse ainda maior para se trabalhar com este tema que é de fundamental importância e extremamente relevante no contexto das licenciaturas.

Dentre os objetivos deste trabalho estão o de conhecer os atuais estagiários, e ex-estagiários do curso de Ciências Biológicas, levantando dados através de um questionário sobre possíveis casos de assédio dentro da escola durante o período de estágio supervisionado. Contribuir com informações relevantes que apontem para um problema recorrente, porém não trabalhado em nenhum momento dos estágios ou instrumentalizações.

A primeira etapa desta pesquisa consiste em responder um questionário, que levará no máximo de 15 minutos. Este é composto por dezesseis questões que incluem variáveis como: idade, sexo biológico, orientação sexual, semestre atual no curso; além de aspectos relacionados aos estágios e existência de assédios durante os mesmos. As 3 últimas questões são subjetivas e se você preferir relatar na forma de entrevista, poderá solicitar ao pesquisador. Solicitamos que você não se identifique no questionário de nenhuma forma, pois nesta pesquisa será garantido o anonimato dos participantes e suas respostas servirão para análise dos dados desta pesquisa.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em todas as formas que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não causará qualquer punição ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a compensação ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Destacamos como benefícios desse trabalho, a ampliação do conceito teórico de assédio e trazer uma reflexão sobre a relação professor/ aluno/ supervisor/ Universidade. Além disso, contribuir com informações relevantes que apontem para um problema recorrente, porém não abordado em nenhum momento dos estágios ou instrumentalizações para o ensino no curso de Ciências Biológicas da UFC. E assim, trazer possíveis soluções para modificar essa realidade vivida pelos estagiários, procurando assim minimizar tal situação.

A sua participação nesse estudo é voluntária e caso não queira participar da pesquisa tem absoluta liberdade de não o fazer. Na publicação dos resultados desta pesquisa, a sua identidade será mantida de maneira sigilosa. Ressaltamos que não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos qualquer ressarcimento ou indenização.

Os dados coletados somente serão utilizados para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados por meio de artigos científicos, revistas especializadas ou encontros científicos. Desse modo, o participante estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para produção de conhecimento científico. Mais uma vez ressaltamos que você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Caso você sinta algum desconforto (emocional, psicológico dentre outros) durante a execução da pesquisa e/ou tiver sofrido assédio durante seus estágios, deve nos avisar para que possamos conversar a fim de esclarecer o que for possível e encaminhá-lo, se necessário, para os setores competentes da Universidade (Coordenação, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, clínica da UFC de atendimento psicológico ao estudante). Você terá nosso apoio nas etapas necessárias para o encaminhamento ao atendimento psicológico pela Universidade.

Desde já, agradecemos a atenção e estamos à disposição para maiores informações.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Erika Freitas Mota. **Instituição:** Universidade Federal do Ceará. **Endereço:** Campus do Pici, s/n, Departamento de Biologia, Bloco 906, Fortaleza- CE. **Telefone para contato:** (85) 999916133.

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura do Responsável pela Pesquisa

O abaixo assinado _____, __anos, RG: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa: _____

Data: _____ Assinatura: _____

Nome do pesquisador _____

Data: _____ Assinatura: _____

Nome do profissional que aplicou o TCLE: _____

Data: _____ Assinatura _____

APÊNDICE C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ/ PROPEAQ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSÉDIOS MORAL E SEXUAL NO ÂMBITO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:
ENTRE A SUJEIÇÃO E O APRENDIZADO DOCENTE

Pesquisador: Erika Freitas Mota

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 61097216.7.0000.5054

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.817.364

Apresentação do Projeto:

Projeto de monografia vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a ser desenvolvido com alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado da Licenciatura ou que já tenham cumprido a atividade. Os dados serão coletados mediante o preenchimento de um questionário semiestruturado, aplicado com prévia apresentação e esclarecimento do projeto a ser desenvolvido. Na confecção do questionário foram incluídas variáveis como: Idade, sexo biológico, orientação sexual e semestre atual no curso. Sobre o diagnóstico da existência de assédios moral e sexual durante os estágios de docência, as perguntas abordarão desde o número de estágios realizados até relatos de assédio sofrido. Serão descritas as variáveis de interesse de acordo com sua frequência absoluta e relativa. Os dados serão analisados por amostragem de contraste, fazendo um comparativo entre os temas e plotados em tabelas e gráficos.

Objetivo da Pesquisa:

Primário:

Investigar a ocorrência de assédio moral e/ou sexual durante os estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 1.817.364

Secundários:

Pesquisar quem são os atuais estagiários e ex-estagiários do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, montando um perfil do grupo a ser investigado sobre o tema assédio; Verificar a ocorrência de assédio moral e/ou sexual nas escolas durante os estágios da licenciatura em Ciências Biológicas; Determinar possível relação entre o assédio sofrido e gênero; Contribuir com informações relevantes que apontem para um problema recorrente, porém não abordado em nenhum momento dos estágios ou instrumentalizações para o ensino.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Segundo a pesquisadora, os participantes poderão se sentir intimidados a responder o questionário sobre assédio. No entanto, a pesquisadora ressalta o respeito ao anonimato que será mantido em todo o período de execução da pesquisa e posteriormente. Também evidencia a importância da avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Benefícios: A pesquisa apresenta benefícios indiretos aos envolvidos. De acordo com a pesquisadora, a pesquisa permitirá reflexão sobre a relação professor/ aluno/ supervisor/Universidade. Além disso, contribuirá com informações relevantes sobre um problema recorrente, que não é abordado em nenhum momento dos estágios ou instrumentalizações para o ensino no curso de Ciências Biológicas da UFC.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa mostra-se relevante para a área de Ciências Biológicas. O objeto de estudo está claramente descrito. Objetivos descritos e congruentes à metodologia apresentada. Aspectos éticos descritos e coerentes com a Resolução 466/2012.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados e estão em consonância com a Resolução 466/2012.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa não apresenta pendências éticas ou documentais.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ/ PROPESQ



Continuação do Parecer: 1.817.364

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_798887.pdf	24/10/2016 12:22:54		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_24102016.pdf	24/10/2016 12:22:17	Erika Freitas Mota	Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	24/10/2016 12:21:49	Erika Freitas Mota	Aceito
Outros	Declaracao_Concordancia_participantes.pdf	17/10/2016 12:55:46	Erika Freitas Mota	Aceito
Outros	Declaracao_Concordancia_Aluna.pdf	17/10/2016 12:54:32	Erika Freitas Mota	Aceito
Outros	TERMO_COMPROMISSO_UTILIZACAO_DADOS.pdf	17/10/2016 09:41:58	Erika Freitas Mota	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC.pdf	17/10/2016 09:38:57	Erika Freitas Mota	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Concordancia_Pesquisador.pdf	17/10/2016 09:36:08	Erika Freitas Mota	Aceito
Outros	CARTA_APRECIACAO.pdf	17/10/2016 09:35:23	Erika Freitas Mota	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	17/10/2016 09:34:31	Erika Freitas Mota	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_INSTITUICAO_BIO.pdf	17/10/2016 09:33:30	Erika Freitas Mota	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_170616.pdf	17/10/2016 09:31:34	Erika Freitas Mota	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_171016.pdf	17/10/2016 09:31:13	Erika Freitas Mota	Aceito
Outros	Curriculo_Mota.pdf	06/10/2016 10:43:23	Erika Freitas Mota	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	27/09/2016 14:02:31	Erika Freitas Mota	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ/ PROPESQ



Continuação do Parecer: 1.817.364

FORTALEZA, 11 de Novembro de 2016

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador)

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br